

## ● **Lista comum das delações**

**As delações da Odebrecht e da JBS têm uma lista em comum: 42 políticos são citados, entre eles, Lula, Dilma e Michel Temer. PÁG. A8**

# Odebrecht e JBS

Ao todo, 42 políticos  
aparecem nas duas  
megadelações. Pág. A8

# 42 políticos aparecem nas 2 megadelações

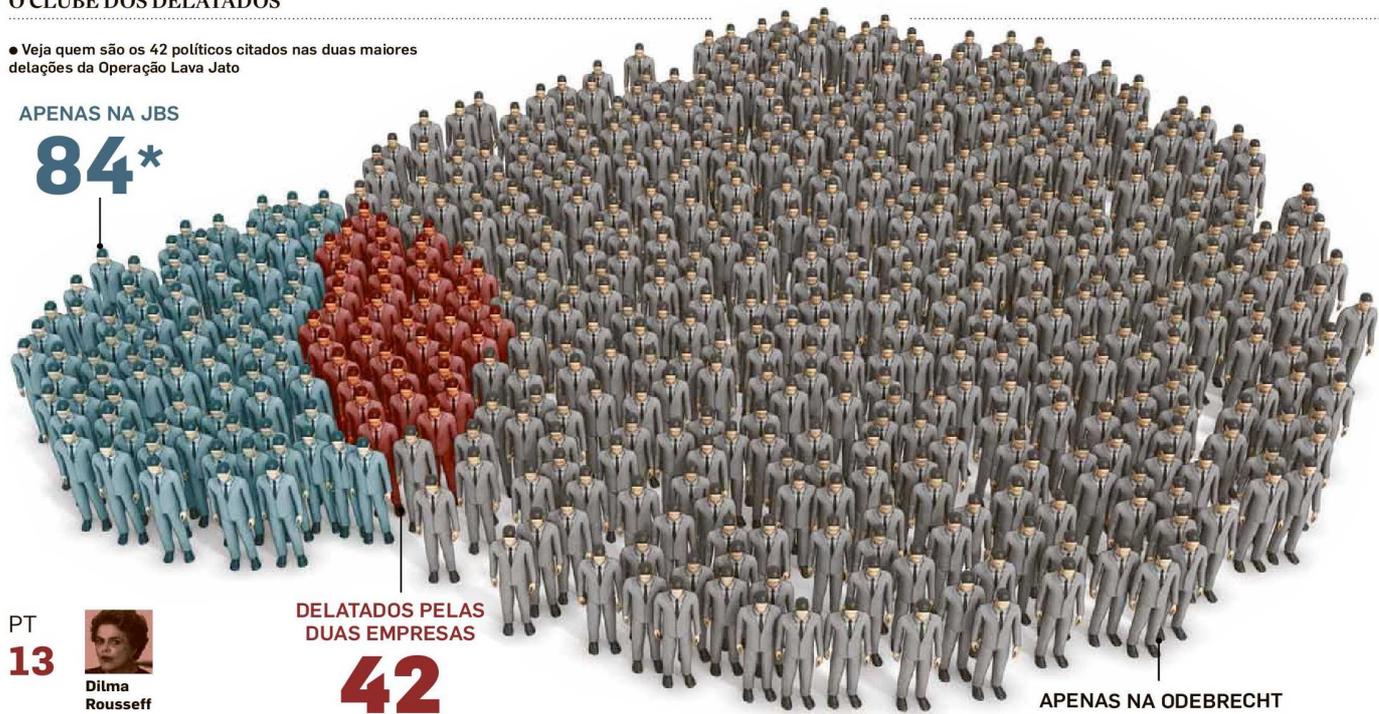
Relatos de executivos e ex-executivos da JBS e Odebrecht mostram que 'elite' de partidos receberam até R\$ 1,2 bilhão em propina ou caixa 1

## O CLUBE DOS DELATADOS

● Veja quem são os 42 políticos citados nas duas maiores delações da Operação Lava Jato

APENAS NA JBS

84\*



DELATADOS PELAS DUAS EMPRESAS

42

APENAS NA ODEBRECHT

445

PT  
13  
Dilma Rousseff  
EX-PRESIDENTE

Antonio Palocci  
EX-MINISTRO

Alexandre Padilha  
EX-MINISTRO

Guido Mantega  
EX-MINISTRO

Luiz Inácio Lula da Silva  
EX-PRESIDENTE

Gleisi Hoffmann  
SENADORA

Fernando Pimentel  
GOVERNADOR

Edinho Silva  
PREFEITO

Guilherme Lacerda  
EX-PRESIDENTE DA FUNCEF

Marta Suplicy  
SENADORA\*\*

Paulo Ferreira  
EX-TESOUREIRO

Zeca do PT  
EX-GOVERNADOR MUNICIPAL

Valdemir Garreta  
EX-SECRETÁRIO

PMDB  
11  
Michel Temer  
PRESIDENTE

Eduardo Cunha  
EX-DEPUTADO

Eunício Oliveira  
SENADOR

Geddel Vieira Lima  
EX-MINISTRO

Henrique Eduardo Alves  
EX-MINISTRO

Jader Barbalho  
SENADOR

Eduardo Braga  
SENADOR

Renan Calheiros Cabral  
SENADOR

Sérgio Cabral  
EX-GOVERNADOR

Valdir Raupp  
SENADOR

Vital do Rêgo  
EX-SENADOR E ATUAL MINISTRO DO TCU

PSDB  
4  
Aécio Neves  
SENADOR

Beto Richa  
GOVERNADOR

Bruno Araújo  
MINISTRO

José Serra  
SENADOR

PSD  
4  
Fábio Faria  
DEPUTADO

Gilberto Kassab  
MINISTRO

Marcos Montes  
DEPUTADO

Raimundo Colombo  
GOVERNADOR

PSB  
3  
Eduardo Campos  
EX-GOVERNADOR

Fernando Bezerra  
SENADOR

Paulo Câmara  
GOVERNADOR

PDT  
2  
Orlando Silva  
DEPUTADO

Carlos Lupi  
EX-MINISTRO

Luiz Fernando Emediato  
EX-ASSESSOR DE MINISTÉRIO

Onyx Lorenzoni  
DEPUTADO

SD  
1  
Paulinho da Força  
DEPUTADO

PRB  
1  
Marcos Pereira  
MINISTRO

PP  
1  
Ciro Nogueira  
SENADOR

PC do B  
1  
Orlando Silva  
DEPUTADO

DEM  
1  
Onyx Lorenzoni  
DEPUTADO

\* APENAS OS CITADOS NOMINALMENTE PELOS DELATADORES, SEM CONTAR A PLANILHA DE MAIS DE MIL CANDIDATOS FINANCIADOS PELO GRUPO EMPRESARIAL \*\* HOJE ESTÁ NO PMDB, MAS ERA FILIADA AO PT NA ÉPOCA DOS SUPOSTOS REPASSES

Valmar Hupsel Filho  
Alexa Salomão  
Daniel Bramatti

## TRÊS PERGUNTAS PARA...

Roberto Romano, professor de Ética Política na Unicamp

**1. O poder econômico é mais forte do que o voto do eleitor na política brasileira?**  
 Temos um sistema formal no qual o voto do eleitor é condição sine qua non para que alguém assuma um cargo eletivo. Agora, o real é o controle das máquinas partidárias, dos cofres do Estado por setores oligárquicos, que controlam a vida econômica, política e social. E que têm interesses muito específicos, que são contrários aos interesses que existem no mercado e na sociedade.

**2. Qual é a consequência?**  
 Esses congressistas são lobistas disfarçados. Defendem interesses determinados. As chamadas bancadas no Congresso são reuniões de lobbies que vão de interesses econômicos a religiosos. São pessoas que não representam o eleitor indiferenciado, formal, mas interesses materiais muito específicos e opostos a outros interesses que foram preteridos. Isso traz problemas sérios, até mesmo de desenvolvimento econômico.

**3. O que fazer?**  
 Seria muito angelismo imaginar que políticos não têm relação com os interesses vários do plano econômico. Justamente por isso é que precisava regulamentar o lobby. Porque temos hoje no Brasil o lobby feito de maneira selvagem e não temos nenhuma garantia de concorrência entre interesses econômicos na sociedade. O mercado então se despotencializa porque já se sabe de antemão quem vai ser o vencedor.

Entre as centenas de políticos envolvidos nos processos da Operação Lava Jato há uma "elite" de 42 nomes que apareceram nas duas maiores delações reveladas pela Justiça até agora: as da Odebrecht e da JBS. Na lista dos citados por sócios e executivos tanto da empreiteira quanto do conglomerado do setor de carnes estão o presidente Michel Temer e seus antecessores Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff, além de ministros, ex-ministros, governadores e ex-governadores, entre outros.

Os integrantes desse clube de elite teriam recebido, em conjunto, cerca de R\$ 1,2 bilhão em propinas e contribuições oficiais de campanha, segundo os depoimentos dos delatores. O dinheiro teria sido usado pelas empresas para comprar influência ou como contrapartida por benesses recebidas do setor público.

No ranking dos valores recebidos, quem se destaca é o ex-ministro da Fazenda Guido Mantega, mencionado nas duas delações em caixa 2 para campanhas eleitorais do PT e influente para intermediar operações com fundos de pensão e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Os depoimentos em que Mantega é citado o relacionam a quase R\$ 450 milhões em repasses. Nessa conta estão incluídos os US\$ 150 milhões - convertidos em reais pela cotação da época - que o ex-ministro teria operado

em nome de Lula e Dilma em contas no exterior, de acordo com o relato de Joesley Batista, um dos donos da JBS.

O nome de Mantega também apareceu envolvido em supostos crimes no relato de Marcelo Odebrecht, ex-presidente da maior empreiteira do País. Se-

gundo ele, o ex-ministro "azeitou" um esquema para garantir que a Previ, fundo de pensão dos funcionários do Banco do Brasil, aprovasse a compra de uma torre comercial e shopping center em São Paulo da Odebrecht Realizações. O negócio foi fechado em 2012. Em resposta, Mantega disse que a delação de Odebrecht é uma peça de ficção.

**Rio e Minas.** O segundo nome de maior destaque nas delações, em termos de valores implicados, é o do ex-governador do Rio Sérgio Cabral (PMDB). Ele teria recebido cerca de R\$ 125 milhões, sendo R\$ 98 milhões da Odebrecht.

A seguir, com cerca de R\$ 96 milhões associados a seu nome, aparece o tucano Aécio Neves, senador afastado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em razão das investigações sobre a JBS, ex-governador de Minas e ex-candidato a presidente. Com base nos depoimentos dos executivos da Odebrecht, foram abertos cinco inquéritos no STF para investigá-lo - o que o tornou recordista em investigações

ao lado do senador Romero Jucá (PMDB-RR).

Na delação da JBS, Aécio é citado em pagamentos de propina disfarçados em operações imobiliárias e de compra de espaço publicitário. O tucano também aparece em uma gravação, feita por Joesley, na qual pediu R\$ 2 milhões para pagar sua defesa em processos da Lava Jato. Ao acertar os detalhes de quem buscaria o dinheiro, o senador afirma: "Tem que ser um que a gente mata ele antes de fazer delação". A seguir, indica um primo para fazer a coleta dos recursos.

Atual ocupante da cadeira presidencial, Temer é o personagem de maior peso político a aparecer nas delações. Dois episódios citados nas duas delações tiveram como palco o Palácio do Jaburu, residência oficial dos vice-presidentes. O primeiro foi um jantar no qual Marcelo Odebrecht teria acertado apoio financeiro ao PMDB nas eleições de 2014. O segundo, em março deste ano, foi o diálogo entre Temer e Joesley, gravado pelo empresário, e que mergulhou o governo em sua maior crise.